

Países ricos se reúnem para tratar da dívida externa

Rosental Calmon Alves

Correspondente

WASHINGTON — Os ministros das Finanças dos sete países mais ricos reúnem-se, aqui, hoje e amanhã para discutir a adoção de medidas que aliviem o peso da dívida externa nos países pobres. É a primeira vez que uma reunião do Grupo dos Sete — Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, França, Grã Bretanha, Itália e Canadá — dedica-se à crise da dívida, pois tentativas anteriores esbarrram na oposição do governo Reagan. A nova administração americana, contudo, aceitou o pedido dos europeus para o encontro, que servirá como teste para mostrar até onde vai o desejo do presidente George Bush de ajudar os países devedores. Os devedores latino-americanos acompanham com grande interesse o desenrolar da reunião de Washington, mas não alimentam esperanças de algum anúncio espetacular. Em meios diplomáticos regionais, o clima é de controlar o otimismo para evitar decepções. A idéia dominante é a de que a reunião dos ministros dos países ricos servirá para a prepa-

ração de propostas que serão apresentadas em abril, durante as assembleias anuais, aqui em Washington, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

O aumento do capital dessas duas organizações está sendo cogitado como uma das fórmulas mais prováveis de ajuda dos países ricos aos devedores do Terceiro Mundo. As duas organizações e possivelmente o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que também deverá ganhar mais recursos dos países ricos, poderão passar a desempenhar um papel mais ativo na recuperação econômica das nações endividadadas e em esquemas de redução dos débitos desses países.

Sigilo — Há muitas especulações e algumas propostas concretas sobre a mesa, mas as deliberações de hoje e amanhã serão cercadas de sigilo. Não está confirmada sequer a divulgação de um comunicado à imprensa, ao final das discussões de amanhã. Hoje, os ministros terão apenas um jantar formal, abrindo a reunião. O diretor do FMI, Michel Camdessus, que tem sido um dos defensores de maior participação dos países ricos na solução da

crise da dívida, também participará das discussões do Grupo dos Sete.

A reunião dos ministros das Finanças foi pedida pelos governos europeus e a própria aceitação pelos Estados Unidos demonstra uma mudança de clima importante em Washington, desde a posse de George Bush. O assunto foi mencionado, espontaneamente, na sexta-feira pelo presidente, quando lhe perguntaram sobre os temas prioritários que seu governo está tratando nesses primeiros dias. De fato, pela primeira vez, fórmulas de ajudar à solução da crise da dívida estão sendo estudadas no alto nível do governo americano, numa verdadeira guinada em relação ao tratamento que a administração Reagan dava ao problema.

As repercussões políticas e sociais da crise na América Latina entraram na pauta do Conselho de Segurança Nacional, que, segundo fontes de Washington, passou a pressionar o Departamento do Tesouro a encontrar "soluções criativas" para ajudar os países mais endividadados. O problema é como ajudar sem usar o dinheiro do contribuinte americano ou dos demais países desenvolvidos.



Angel Gurría: nos EUA para negociar dívida em separado